

A Evolução do Produto Interno Bruto entre 2001 e 2016

Tito Belchior S. Moreira - tito@pos.ucb.br

Universidade Católica de Brasília – Departamento de Economia

Celso Vila Nova – celso.vilanova@gmail.com

Universidade Católica de Brasília – Departamento de Economia

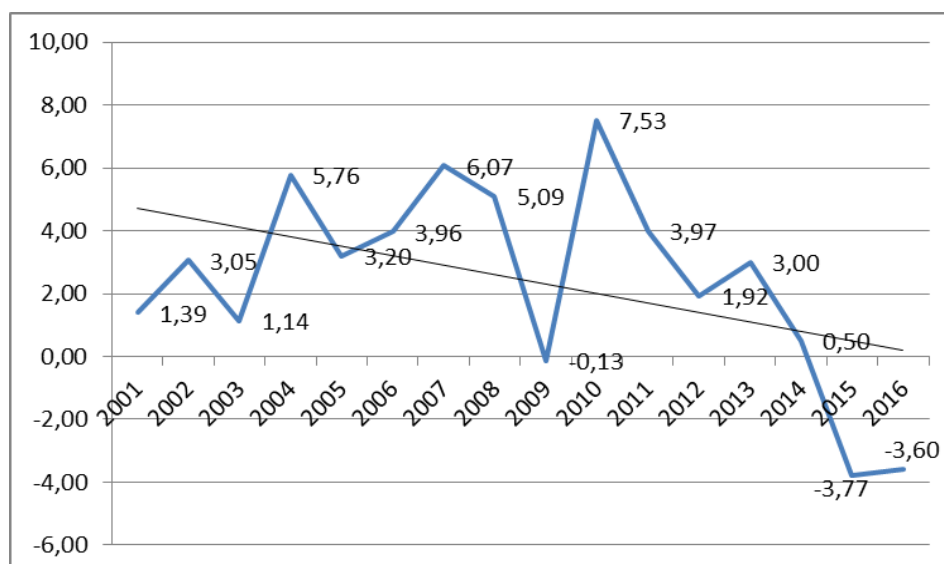
George H. Cunha - george@ucb.br

Universidade Católica de Brasília – Departamento de Economia

O Valor do produto interno bruto (PIB) em valores constantes no exercício de 2016 equivale a R\$ 6.266.894,74 milhões, valor inferior ao PIB de 2015 no montante de R\$ 6.500.573,40 milhões, conforme dados do BACEN e IBGE. Como os valores estão em termos reais (descontada a inflação) pode-se verificar que houve uma retração do PIB real de -3,60% em 2016, valor este próximo à queda do PIB no exercício de 2015, equivalente a -3,77%. Vale ressaltar que o PIB a valores correntes em 2016 equivale a R\$ 6.266.894.736.443,86 com base no BACE e IGBE.

A figura apresentada a seguir mostra a evolução da taxa de crescimento da economia brasileira de 2001 a 2016 e pode-se notar que a linha de tendência mostra uma trajetória declinante puxada principalmente pela queda no nível de atividade econômica a partir de 2010.

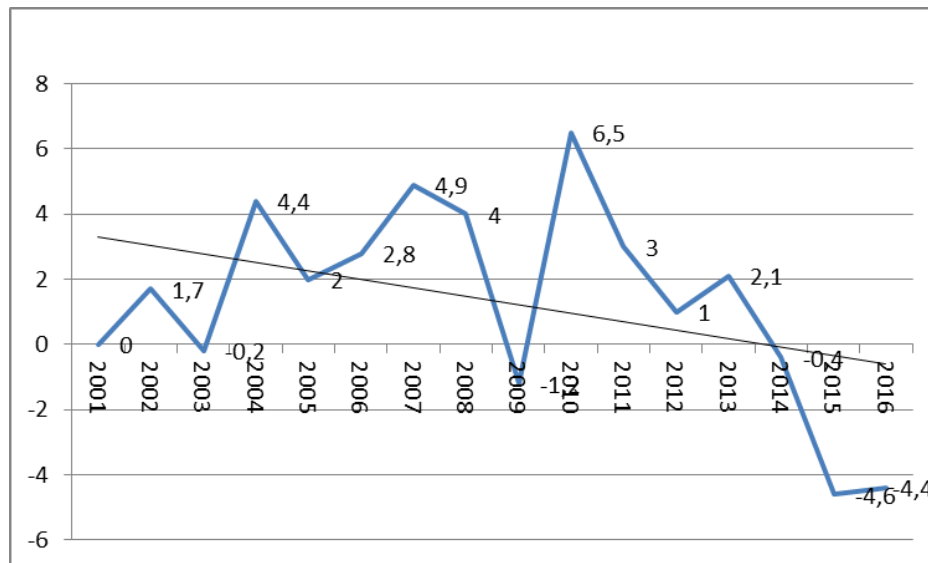
Taxa de Crescimento do PIB Real



Fonte - BACEN e IBGE

A figura exibida a seguir mostra a evolução da variação percentual real do PIB *Per capita*. O PIB *per capita* equivale à razão entre o PIB real e a população brasileira. Este indicador mostra quanto, em média, cada cidadão detém em termos de produção ou renda. Nesse sentido, pode-se considerar *grossa modo* como um indicador de bem-estar da população. Percebe-se, tal qual na figura anterior, que há uma tendência declinante do bem estar ou da qualidade de vida em media dos brasileiros.

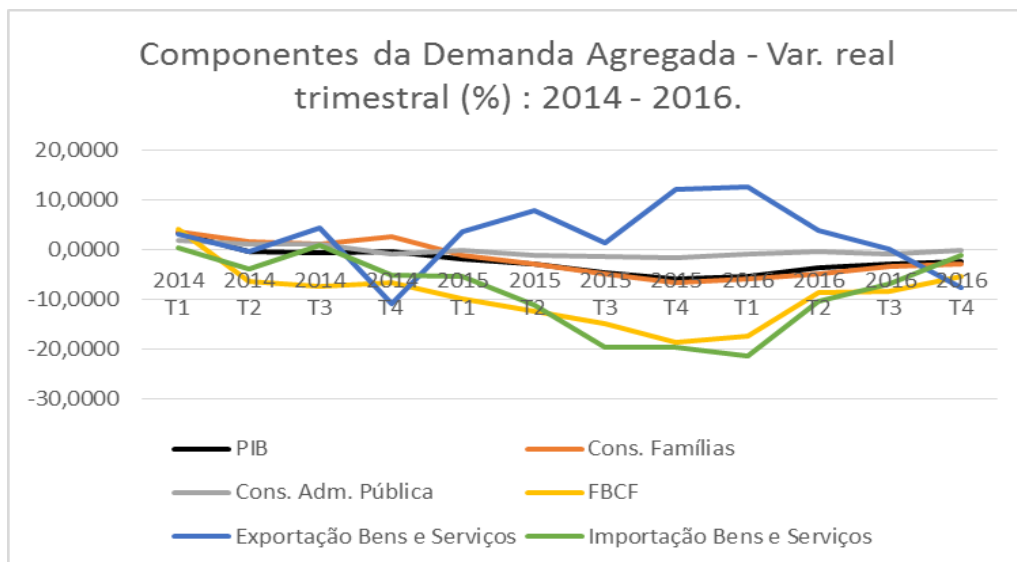
Taxa de Crescimento do PIB Real Per capita



Fonte - BACEN e IBGE

Pode-se observar que houve retração da taxa crescimento do PIB Real *Per capita* em 2014, 2015 e 2016 nos valores equivalentes a -0,4%, -4,6% e -4,4% respectivamente. Tais resultados que medem o desempenho da economia brasileira nessa década de 2010 reforça o que vários economistas já denominam de “A Década Perdida”. Pode-se notar que mesmo na crise do *subprime*, que foi sentida no Brasil em 2009, o Brasil teve uma retração de -1,2%. A retração econômica em 2014 e 2015 foi quase 4 vezes maior do que em 2009 em termos per capita.

A figura apresentada a seguir mostra a variação trimestral de valores a preços constantes referentes aos componentes da demanda agregada e também do PIB real entre 2014 e 2016. A demanda agregada é formada pelo consumo final das famílias, consumo da administração pública, formação bruta de capital fixo e pelas exportações líquidas, isto é, a diferença entre exportações e importações de bens e serviços.



Fonte: IPEADATA e IBGE

Pode-se observar uma taxa de variação das exportações de bens e serviços no primeiro trimestre de 2015 no valor de 3,62% em relação ao trimestre anterior e uma taxa de 12,70% no primeiro trimestre de 2016. A partir daí houve uma queda nas taxas alcançando uma taxa negativa de -7,62% no último trimestre de 2016. Nota-se também uma redução na queda das importações a partir do primeiro trimestre de 2016 % (-21,46%) até o último trimestre (-1,11%), o que também contribui para o aquecimento da demanda agregada. A grosso modo, a partir de 2016, o crescimento das exportações líquidas se reduz gradativamente. No último trimestre de 2016 observa-se uma queda das exportações de -7,62% e uma redução das importações de -1,11%.

O consumo final das famílias mostra sua maior queda no 4º trimestre de 2015 (-6,72%) e começa a se recuperar lentamente até alcançar a taxa de -2,90% no último trimestre de 2016. Da mesma forma a variação da formação bruta de capital fixo mostra sua maior queda no 4º trimestre de 2015 (-18,69%) e começa a se recuperar lentamente até alcançar a taxa de -5,44% no último trimestre de 2016. Ambos ainda apresentam no final do exercício de 2016 taxas de crescimento negativas, entretanto com uma tendência positiva de crescimento. Vale destacar que a partir de 2015 as taxas de crescimento do PIB e do consumo das famílias são bem similares.

Por fim, o consumo do governo apresenta taxas de crescimento positivas nos três primeiros trimestre de 2014 e taxas negativas no restante do período. O consumo da administração pública alcançou sua maior queda no último trimestre de 2015 (-1,65%) e a partir de então uma redução gradativa da taxa alcançando -0,14% no 4º trimestre de 2016, mostrando uma menor contenção de gastos do governo em termos reais no exercício de 2016.